



QUANDO AS CRIANÇAS ENTRAM EM CENA NA TV: COMO BRINCAM, O QUE FAZEM E DIZEM?¹

Laila Cristina Pereira Furtado²

Marcos Suel Duarte³

Cristiane Oliveira Souza⁴

Francielly Maria de Souza⁵

Evandro Salvador Alves de Oliveira⁶

Resumo: A cultura midiática, em que a televisão (TV) está inserida, se faz presente em praticamente todos os lugares, trazendo às pessoas diferentes enunciados, tipos de imagens e sons. Esse dispositivo midiático veicula, rapidamente, informações que são tomadas como referências por muitas pessoas, sobretudo as crianças. Nesse sentido, atualmente as ciências humanas e sociais se preocupam em construir outras formas de pesquisar o ser e sua cultura, revendo comportamentos e refletindo sobre os relacionamentos entre sujeitos, como destacam Dale Kunkel & Stacy Smith (2002). Tomando como base tal contextualização, este trabalho objetiva compreender como a cultura midiática, sobretudo a televisão, produz modelos de comportamentos e modos de ser que são reproduzidos e valorados por crianças da Educação Infantil. O trabalho em questão é fruto de uma pesquisa em andamento, que toma a criança e a cultura lúdica infantil como objeto de estudo. Trata-se de uma investigação qualitativa, inspirada na etnografia, que utiliza observações participantes e intervenções como estratégias metodológicas para coleta de dados. Os conceitos de dialogismo e alteridade são utilizados como referenciais de análise das informações coletadas, a partir da teoria da enunciação de Bakhtin (1992; 1995; 1998). O recorte utilizado para a construção deste trabalho refere-se a uma oficina realizada com as crianças, denominada “Quando as crianças entram em cena na TV”, com estudantes entre 3 e 5 anos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Mídia, Criança, Brincadeiras, Brinquedoteca.

¹ Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa, coordenado pelo professor Evandro Salvador Alves de Oliveira, desenvolvido na Brinquedoteca da Unifimes, e contou, também, com a colaboração e participação de outros pesquisadores/envolvidos, como: Danielle Oliveira Freitas, Wellington Sousa Lima e Ramão Marques dos Santos Filho.

² Graduanda em Educação Física pela UNIFIMES. E-mail: lailacpf@gmail.com

³ Graduando em Educação Física pela UNIFIMES. E-mail: marcosesporte1918@gmail.com

⁴ Graduanda em Educação Física pela UNIFIMES. E-mail: cris.agr2009@gmail.com

⁵ Graduanda em Educação Física pela UNIFIMES. E-mail: franciellyfitness@gmail.com

⁶ Professor do curso de Educação Física da UNIFIMES. E-mail: evandro@fimes.edu.br

INTRODUÇÃO

A televisão permite adentrarmos num mundo à parte e nele construir novas imagens e significados a partir daquilo que os olhos veem. Por meio da enxurrada de imagens, anúncios e programas, sobretudo voltados ao público infantil, como desenhos animados, entre outros, estabelecemos contato com discursos midiáticos e modelos de comportamentos que, durante as brincadeiras infantis, aparecem e elas adquirem experiências que ajudam a construir novos caminhos que, provavelmente, facilitam a comunicação tanto com a realidade interna quanto com a externa.

O brincar, em si, permite uma comunicação entre a realidade do mundo atual “externo” e a realidade do mundo virtual em nossa imaginação “interna”. Todas as emoções adquiridas e acumuladas pela TV podem ser descarregadas quando a brincadeira é colocada em prática, se distanciando dos personagens e imagens fixados em nosso interior.

É nesse viés que mergulhamos, para estudar questões relativas à mídia e infância, e somos desafiados a debruçarmo-nos em compreender as razões e as maneiras que personagens da cultura midiática se tornam referências para as crianças. Tais referências e signos manifestam nas produções de culturas lúdicas e jogos de meninos e meninas que conhecem o universo tecnológico. Ao interagir com esse mundo virtual e digital, por meio, muitas vezes, do contato com dispositivos eletrônicos e midiáticos como a televisão, novas maneiras de dialogar e agir são configuradas na contemporaneidade.

Nesta direção, reforçamos a ideia de que é possível construir uma reflexão sobre a TV, usando o espaço vazio das imagens e a origem do som, para compreender o sentido do branco com o silêncio. Nessa linha de pensamento, o cineasta propõe dois caminhos para a construção de uma ética das imagens, como ressalta Win Wenders (1994, p.12), apud Carlsson e Feilitzen (2002).

Nesse universo contemporâneo, as crianças têm demarcado novos espaços e demonstram o que veem, assistem (reproduzindo ações) e o que vivem da cultura midiática. Indiferente de gênero, as crianças mostram claramente influências capitalistas, uma vida para o consumo, condições de se apropriarem com naturalidade de tecnologias digitais disponíveis na sociedade. Por esta razão, utilizamos como importante estratégia metodológica a imersão no cotidiano das crianças por meio de observações participantes que se caracterizam, também, como um trabalho inspirado na etnografia.

Considerando as interações entre as crianças, ~~entre e~~ adulto e criança, e com outras pessoas que pertencem ao convívio, este trabalho tem como desafio problematizar algumas brincadeiras que as crianças têm reproduzido na Brinquedoteca, tomando como foco as referências simbólicas da mídia e da cultura que nos envolve e as atingem diretamente. Assim, a seguir apresentaremos as estratégias metodológicas, os dados levantados, bem como suas análises.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA PESQUISA COM CRIANÇAS

Como pesquisadores interessados em compreender mais sobre o universo infantil, das crianças e suas vicissitudes, temos trabalhado com uma metodologia que nos permite aproximar da criança e observar seu cotidiano, assim como participar e intervir nele. Temos a criança e o brincar como objeto de estudo e alicerçamos nos estudos da sociologia da infância. Realizamos observação participante de modo a permitir que elas manifestem livremente opiniões, condutas, expressões e maneiras de agir, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas.

Somente assim, considerando a criança como sujeito que tem vez, voz e produz cultura, que podemos compreender os fatos emergentes no contexto da pesquisa. Com método qualitativo, realizamos um trabalho, inicialmente, que consistiu em construir uma televisão fictícia, utilizando uma caixa de fogão. Feito isto, convidamos as crianças a conhecer o objeto construído e após deixamos a caixa no centro da Brinquedoteca. A TV de papelão foi pintada de preto, com tinta spray, possuía um antena em formato de “v” sobre a parte superior e tinha a frente recortada, com uma janela que permitia a criança adentrar o espaço.

A oficina aconteceu com crianças entre 03 a 05 anos, que participam de um projeto de extensão e pesquisa do Centro Universitário de Mineiros, Goiás, acompanhados de professoras da rede pública de ensino. Com a oficina interessa-nos compreender questões do universo infantil, de crianças inseridas em contextos educativos, para analisar as relações estabelecidas entre si, em que a mídia se faz presente e interfere nesse processo.

O lócus de investigação é a Brinquedoteca⁷, localizada no Centro Universitário de Mineiros “Unifimes”. Neste espaço lúdico, rico e fértil, foi possível colher informações

⁷ A brinquedoteca foi construída e inaugurada no ano de 2016, com recurso do Governo Federal – Pró-Docência. Trata-se de um espaço, também conhecido como Laboratório de Ludicidade, que oportuniza vivências práticas para os cursos, sobretudo, de Educação Física, Psicologia e Pedagogia.

advindas do comportamento das crianças num espaço que elas utilizam para brincar, e ampliar e aflorar a imaginação. Naquele local com muitos brinquedos, e “das crianças”, analisamos as ações do adulto (professores educadores que com elas interagem), das crianças em suas brincadeiras, sendo a observação uma ferramenta para aproximar e com elas dialogar a fim de compreender o que fazem e como brincam.

A brinquedoteca é um espaço amplo e confortável, uma sala construída que recebe, três vezes na semana, alunos de duas escolas municipais localizadas na proximidade da Unifimes – Centro Universitário de Mineiros. Na literatura consultada verificamos que existem autores, como Carlsson e Feilitzen (2002), que defendem a ideia de que a TV nos aproxima e nos distancia em relação à realidade, tudo em um mesmo tempo.

A pesquisa objetiva, também, encontrar elementos que possam responder algumas questões levantadas por nós pesquisadores, como: de que maneira a televisão contribui com a modificação das culturas lúdicas infantis, à medida que elas se relacionam com o universo disponibilizado pelas telas digitais?

Dale Kunkel e Stacy Smith (2002, p. 90), pesquisadores dos Estados Unidos, voltaram seus olhares investigativos para compreender a existência de um oculto vazio existente nos adultos e nas crianças. Nesse contexto, aprofundamos nossas análises em estudos de autores, como os Norte Americanos, entre outros, para compreendermos as relações provocadas entre TV e homem. Assim, ao considerarmos a brincadeira como fonte e manifestação de comunicação, seja mediada por adultos ou pelas próprias crianças, em situações e contextos distintos, focamos o trabalho especialmente para o objeto televisão.

Durante a oficina com a televisão, tivemos como foco de análise observar o que as crianças faziam quando entravam dentro da TV, do que brincavam e o que diziam, considerando que algumas entravam dentro da caixa acompanhadas de outras crianças. Sozinhas ou não, as crianças conversavam e, em algumas situações, nos explicavam alguns fenômenos, como veremos mais adiante.

OFICINA LÚDICA NA BRINQUEDOTECA: COMO BRINCAM, O QUE FAZEM E DIZEM AS CRIANÇAS?

Muitas foram as cenas e episódios em que registramos acontecimentos e situações no contexto da oficina. As crianças foram provocadas a conhecer a televisão e, caso

alguém quisesse, poderia entrar dentro dela para brincar de alguma coisa. Abaixo trazemos três situações que aconteceram a partir da oficina realizada na Brinquedoteca, em que presenciamos os seguintes fatos:

As crianças entraram na TV e disseram que eram outras pessoas (personagens) e simularam brincar de desenho animado, como a Pepa Pig, o Homem Aranha, a Masha e o urso e o desenho da Pantera.

Em outra situação, observamos duas crianças que, ao entrarem na TV, disseram que iriam fazer um jornal de polícia e bandido. Ao indagar sobre como conheciam esse jornal de polícia e ladrão, eles disseram que assistem na televisão com seus pais a noite.

Em outro momento, uma menina estava dentro da TV e havia outra do lado de fora. Ambas estabeleciam uma comunicação. A que estava do lado de dentro disse que estava pagando contas, utilizando um tablete. Em seguida pegou um ursinho panda e começou a dar de mamar, dizendo que era seu filho. A menina não quis dizer de onde veio o filho dela.

É fato que as crianças permanecem muito tempo em contato com a televisão. Autores já se preocuparam em tabelar e apresentar a quantidade de tempo que elas permanecem em constante interação com este objeto tecnológico. Cecilia Von Feilitzen (2002, p. 77) explora os dados levantados, frutos de uma estatística que realizará em dez países. Nas tabelas que apresenta em sua obra, a autora destaca a quantidade de tempo que as crianças passam assistindo TV durante um dia comum, em diferentes países do mundo. Na Argentina, por exemplo, as crianças entre 4 e 8 anos permanecem 185 minutos por dia em contato com a TV.

Embora a autora não tenha apresentado dados sobre essa estatística real no Brasil, sabemos que aqui as crianças também permanecem uma quantidade de tempo significativa vendo TV todos os dias. Tal questão pode contribuir para o que observamos na oficina realizada com as crianças na Brinquedoteca.

Quando estiveram nos arredores ou dentro da TV, verificamos que existem personagens midiáticos que fazem parte das brincadeiras que reproduzem, como encontramos no primeiro registro do excerto acima.

George Gerbner (2002, p. 85) nos diz sobre a proporção de crianças entre os personagens principais que desempenham papéis essenciais na história da TV. Eis aí um ponto a ser considerado e explorado. Personagens como Polícia e “ladrão” são perseguidos pelas crianças em suas brincadeiras. Ao nos explicar de onde retiram tais ações em suas brincadeiras, percebemos que os programas de televisão, veiculados sobretudo à noite, em que assistem acompanhados dos pais, podem contribuir para o acesso a certos tipos de informações.

O terceiro excerto traduz uma reprodução de cenas da vida pós-moderna, em que o adulto é tomado pela aceleração do tempo: precisa trabalhar, “pagar conta”, cuidar do filho ao mesmo tempo, amamentar, entre outras tarefas. E as crianças, desde pequenas, aprendem a se comportar dessa maneira também, pois se trata de uma reprodução interpretativa, muito bem explorada e problematizada por Corsaro (2011).

Na esteira dessas reflexões, podemos compreender que o lar tem se tornado o lugar-chave para a integração das telecomunicações, televisão, rádio, computador e vídeo. A televisão assume papel importante nesse processo, junto à TV a cabo, que por meio de satélites e outras mídias interativas, contribuem para a transformação da vida diária de crianças e jovens. Assim, vemos que é necessário pesquisar para responder a muitas perguntas e muitas preocupações, que originam tais mudanças, como nos chamam a atenção Livingtone, Holden e Bovill (2002).

Vemos que em países europeus, como Itália, Espanha e Suíça, a maioria das crianças têm acesso ao videocassete e TV, e nos lares de menor renda o acesso é menor. Na Finlândia, a baixa densidade populacional é responsável pelo baixo acesso a televisão a cabo. Os países relativamente pequenos, do norte da Europa apresentam as mais altas taxas da propriedade de computadores.

As crianças, em uma pesquisa realizada em países diferentes, com idades de 12 anos, passavam em média 3 horas diárias em frente da TV. Tal dato significa, pelo menos, 50 por cento a mais de tempo com a TV do que com outras atividades, como lição de casa, ajudar a família, brincar lá de fora, ficar com amigos, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, queremos convidar, pais e educadores, de modo geral, para pensar na quantidade de tempo que as crianças passam vendo TV e os tipos de conteúdo que elas assistem. Destacamos, concordando com as análises de Livingtone, Holden e

Bovill (2002), que o lugar da mídia na vida cotidiana das crianças depende não apenas das características tecnológicas dos diferentes tipos de mídia, mas também dos processos sociais, econômicos e culturais que permitem apropriações e novas significações.

Assim, compreendemos que a televisão é uma ferramenta que contribui com as novas maneiras de reprodução de culturas lúdicas na infância e, conseqüentemente, modifica, altera e transforma as interações e discursos sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995. p. 31 – 38.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 4. ed. São Paulo: Editora UNESP/Hucitec, 1998.

CAMPOS, M. M. Porque é importante ouvir a criança? a participação das crianças pesquisa científica. In: CRUZ, S. H. V. (org). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2002.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FEILITZEN, C. V. Quantidade de tempo que as crianças passam vendo TV: estatística de dez países. In: CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

GERBNER, G. A imagem da criança no horário nobre da televisão. In: CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

GILANI, M. M. A criança e a mídia no Paquistão. In: CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

GROEBEL, J. Acesso à mídia e uso da mídia entre as crianças de 12 anos no mundo. In: In: CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

LIVINGSTONE, S.; HOLDEN, K. J.; BOVILL, M. As crianças e o ambiente de mídia em mudança. In: In: CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

KUNKEL, D.; SMITH, S. A representação das crianças na mídia noticiosa dos Estados Unidos. In: CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

SALGADO, R. G.; PEREIRA, R. M. R.; SOUZA, S. J. Pela tela, pela janela: questões teóricas e práticas sobre infância e televisão. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 9-24, jan./abr. 2005.

SILVA, J. P.; BARBOSA, S. N.F.; KRAMER, S. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: CRUZ, S. H. V. (org). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.